

Ass. Cont.  
Propostas  
de Delfim  
24 SET 1986  
para a  
nova Carta

GAZETA MERCANTIL

por Amarilis Bertachini  
de São Paulo

A defesa da propriedade privada é o elemento fundamental da liberdade. A opinião é do professor Delfim Netto, que esteve reunido, ontem, com mais de cem empresários do setor de combustíveis, para discutir os problemas que afetam esse segmento, o empréstimo compulsório, o Plano Cruzado e a Constituinte.

A propriedade privada e a organização econômica da sociedade estão entre os itens que Delfim considera mais importantes para serem discutidos na Constituinte. "Hoje temos vergonha de defender a propriedade privada. Parece coisa pecaminosa. No entanto, ela foi inventada pelos homens como instrumento para construir o espaço de sua liberdade", declarou Delfim. Quanto à organização da sociedade, ele acredita que deva ser feita em torno do mercado como forma de unir a eficácia produtiva com a liberdade de comportamento.

Segundo Delfim, a sociedade está sendo administrada pelo Estado que se transformou em comerciante e industrial. "O Estado, por sua vez, cresceu demais e está inadministrável", disse.

Em seu discurso de abertura, Delfim ressaltou a importância da Constituinte e considerou um "equivoco" eleger a assembleia para a Constituinte com a escolha dos governos estaduais. "O governo dura quatro anos e a Constituição deverá durar uma geração", justificou.

Para Delfim, a nova Constituição deveria ser um documento enxuto, que delineasse as regras gerais de organização da sociedade, sem tornar-se minuciosa.

"GRANDE VITÓRIA"

O objetivo do Plano Cruzado, de zerar a inflação, não foi atingido, segundo Delfim. "Seria impossível eliminar a inflação com um simples decreto. Tiramos um coelho da cartola e o coelho foi embora. A inflação continua crescendo", analisou. Admitiu, porém, que uma inflação de até 50% "é uma grande vitória".

Para Delfim, a própria falta de mercadorias é uma forma de inflação e o ágio o preço real, só que não é computado. "Colocamos um barômetro para medir a temperatura, só que o barômetro não mede temperatura", comparou.

O confisco do boi gordo não é uma boa solução, conforme Delfim, que defende a necessidade de uma correção dos preços. "Os reajustes só não estão nos índices", disse. Comparando o problema da pecuária com o do setor de combustíveis, Delfim exemplificou: "O preço do boi gordo é maior que o do boi magro. O óleo lubrificante da prateleira é mais barato que o que vai ser comprado. O governo pede que se venda abaixo do custo de reposição. O que a sociedade está pedindo é um absurdo".

Indagado sobre como ele acredita que terminará o sistema de congelamento de preços adotado no Plano Cruzado, Delfim respondeu: "O congelamento vai terminar como uma escola de samba: a porta-bandeira pede licença para ir ao banheiro, o pandeirista senta em um canto da esquina, o grupo vai dispersando-se e a rua fica suja".